



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

A4 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
sábado • 11 de maio de 2013

Drogas: 36 menores foram apreendidos por tráfico

Dados correspondem a este ano e programas contra drogas nas escolas é ineficiente

A Delegacia Especial da Criança e do Adolescente só neste ano registrou 36 casos de menores apreendidos por tráfico de drogas. O último episódio aconteceu na última quinta-feira, dia 9, quando um estudante de 14 anos, aluno do 7º ano da Escola Estadual 15 de Outubro, foi pego em flagrante com 23 cápsulas de cocaína no interior do colégio.

Segundo informações do Delegado Marcos Passos, da Delegacia Especial de Proteção à Criança e ao Adolescente (DEPCA), existe uma decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que o suspeito é entregue à família, que fará a apresentação dele tanto ao Ministério Público quanto ao judiciário, e aguarda a determinação do juiz para as medidas socioeducativas. "O jovem foi autuado por ser pego com droga e entregue à família que deverá se apresentar ao Ministério Público Estadual (MPE) até a próxima quarta-feira, 15 de maio", explicou o delegado após ouvir a confissão do estudante que comercializava droga na escola.

De acordo com o comandante do policiamento da capital, coronel Jackson Nascimento, outras escolas também passam por isto; enfrentando problemas com tráfico de drogas e pede a colaboração dos diretores. "Observem

qualquer comportamento diferenciado do aluno e entrem em contato com a Polícia Civil e Militar para que a gente faça uma visita a essas escolas", disse.

A Assessoria de Comunicação da Secretaria do Estado da Educação (Seed) diz que o episódio com o estudante pego com as cápsulas de cocaína em flagrante nunca havia acontecido antes, mas que o uso de drogas por alunos dentro e nos arredores da escola acontece. A secretaria informa que esses jovens envolvidos nesses episódios são assistidos por uma psicóloga na tentativa de resgatá-los do mundo das drogas.



**ALUNO DA
ESCOLA 15 DE
OUTUBRO FOI
APREENDIDO COM
23 CÁPSULAS
DE COCAÍNA NO
INTERIOR DO
COLÉGIO**

• **Nos colégios**

Há algum tempo o consumo e venda de entorpecentes, alunos portando arma, brigas por rixas, fazem parte do cotidiano das Unidades de ensino. De acordo com a Secretaria de Estado de Educação (Seed), existem dois programas para promover o combate às drogas. O principal é o "Saúde na Escola", voltado para conscientização em colégios que apresentam problemas, mas não suficiente para resolvê-los.

Existe em todo o país o Programa Saúde na Escola (PSE), do Governo Federal, instituído por decreto federal em 2007. Esse é um programa que se desenvolve nas três esferas do governo, existem grupos federais, estaduais e municipais e dentro dos moldes do programa há a promoção da saúde na unidade escolar através do projeto Saúde e Prevenção na Escola, que está sendo utilizado no Brasil desde 2003.

Para participar do PSE os gestores municipais precisam aderir ao programa. De acordo com o coordenador do programa em Sergipe, existem 248 escolas que aderiram ao programa em 2012 em 62 municipais sergipanos. No Estado, há reuniões mensais com os diretores estaduais para pontuar os problemas de seu município. "Nós temos uma reunião ordinária mensalmente para discutir o que tem acontecido. Questões como álcool e drogas no entorno e dentro das escolas e

quando estoura esses problemas de demanda, a gente se dirige à escola que houve o episódio, temos uma conversa com o corpo gestor e a gente pede que eles relatem os últimos acontecimento e os principais problemas acontecidos em relação à droga, eles fazem um relatório e isso fica documentado", conta Roosevelt Costa.

O coordenador ressalta que é preciso que tudo seja documentado para que as providências sejam tomadas através do órgão competente, que é a Secretaria de Segurança Pública (SSP). "Todos os problemas que acontecem são documentados porque entendemos aí que a escola sozinha não resolve esse problema e é aí onde está o grande x da questão, entorpecentes, armas, violência, até onde isso é um problema pedagógico? Porque enquanto vamos à escola discutir a temática, elevar o nível de consciência dos jovens, porque a gente entende que escola não pode fazer repressão, escola é um ambiente de educação. Mas quando a escola está sendo atingida por esses problemas sociais, nós temos que acionar o aparato social que temos em nossas mãos, que é a SSP", explica.

Costa admite que o efetivo é pequeno para atender todo o Estado, tanto da Seed, quanto da SSP. "Temos uma equipe de três pessoas para atender todo o Estado, só na rede estadual de ensino há 398 escolas, sem contar com as municipais que também são assistidas pelo programa, nosso efetivo é reduzido. A SSP enfrenta o mesmo problema, não tem como chegar a tempo e na hora em todas as ocorrências", revela Roosevelt, acrescentando que o grande problema da temática das drogas na escola é a falta de continuidade de projetos.

O coordenador adianta que a Seed está esperando a portaria para instituir na próxima semana o Núcleo de Prevenção à Violência (NPV), que irá atuar diretamente nos assuntos das escolas. Dentro desse programa, há um projeto piloto para ser desenvolvido em cinco escolas críticas de Aracaju.